



No concurso hippico das Caldas: Salto de sebe por um campino

(Cliché Benouet).

N.º 239 — Lisboa, 19 de Setembro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno, 4\$800 réis — Semestre, 2\$400 réis
Trimstre, 1\$200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SEculo

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS

Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA

Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão *R. Formosa, 43*

Uma fabrica de agua gazosa pura

Em sua propria casa por 1\$600 réis, custando o conteudo de cada garrafa 30 réis!?!...

E' uma das innumeradas vantagens que offerece o emprego dos

SYPHÕES PRANA SPARKLETS

Usado com os crystaes de fructas, morango, gozella, limão, laranja, etc., que se vendem ao preço de 320 réis cada lata de 8 onças, dão os mais deliciosos refrescos da actualidade.

A' venda por toda a parte.
Unico concessionario em Portugal.

PHARMACIA BARRAL

126 - RUA AUREA - 128

LISBOA



Pedir gratis em toda a parte o livro «Economia e Aceito» com interessantes receitas e instruções.

Nota.— Aos siphões com muito uso lembramos a conveniencia da substituição das 3 peças de desgaste, que vendemos ao preço de 200 réis cada caixa de cinco peças.



O passado, presente e futuro, revelado pela mais celebre citromante e physionomista da Europa

MADAME Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com verdade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e pelas applicações praticas das theories de Gall, Lavater, Destarrolles, Lambrose, d'Arpenignay, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos da actualidade.

trumentos que se lhe requizeram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 42, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—LISBOA.

Consultas a \$8000 rs., \$2500 e \$2000 rs.

Instituto polytechnico
Grandes laboratorios
Frankenhansen, am Kyffhaus (Allemanha), Para engenheiros, mechanicos e electricistas. AEROTECHNIA

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo. L. DEQUEANT, Pharmacien, 38, Rue Clignancourt, Paris. F. LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem se dirija para todas as informações graduar. A' VENDA em TODAS as BOAS CASAS do PORTUGAL.

Grande revolução!



Completa novidade em bicyclettes com todos os accesorios e montagens esportivas sem comensar a sua belleza. Esta novidade só se encontra na Casa Simplex de bicyclettes, discos e machinas fallantes de J. Castello Branco, rua de Santo Antonio, 33-34 e rua do Socorro, 25-B. Endereço telegraphico: «Simplex», Telephone 2975.

Brevemente novo catalogo.

Agencia de Viagens R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

Ernst George

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminho de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, e.c., etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo. Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hoteis.

VIAGENS BARATISSIMAS A TERRA SANTA

CONCURSO HIPICO NAS CALDAS DA RAINHA

Houve um periodo em que os exercicios hippicos estiveram decadentes em Portugal, após uma época de entusiasmo pelas corridas de cavallos no hippodromo de Belem, cujas tribunas abrigaram a mais distincta sociedade



O alferes sr. A. Maia na descida d'um obstaculo no cavallo «Canna» que fez o percurso do Premio das Caldas em 2 minutos e 11 segundos



3—Um aspecto das provas de ensaio 3—O tenente sr. Silveira Ramos, 2.º premio do «Omnium», saltando o obstaculo dos cestos no «Scotts»



do tempo que pareceu por um momento preferir esse arrojado e vistoso espectáculo. Foi uma rapida impressão; de repente aquelles pavilhões ficaram a apodrecer ao sol e á chuva até que derruiram.

Chegou, porém, o renascimento dos *sports* que foram recebidos com verdadeira paixão, cultivados com amor e, entre elles, resurgiu, com a sua tradição de destreza e elegancia, o hippismo, que em Portugal

fôra grandioso no tempo galante do Marialva.

Após os saltos de obstáculos na Tapada da Ajuda, durante as exposições hipicas, vieram os concursos ruidosos de Palhavã n'um brilhante incitamento aos cavalheiros portuguezes que já temos visto triumphantes mesmo nos hippodromos estrangeiros.

Agora foi nas Caldas da Rainha, no mais bello re-



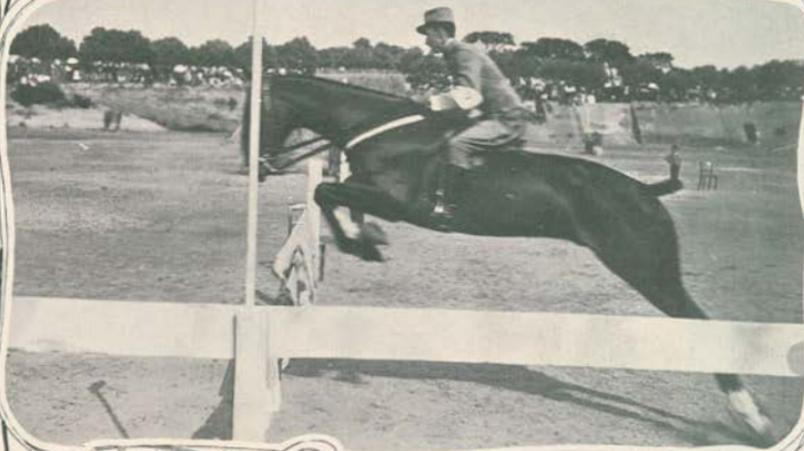
1—Um trecho das tribunas durante as provas 2—G sr. Jayme Alto Mearim saltando o «Valpurno» no seu cavallo «Farrinello»

cinto do paiz destinado a estes exercicios, que se disputou um novo concurso de provas difficéis, sendo a melhor de todas a corrida *Omnium*, na qual se ins-



Caldas. Nas provas de ensaio o primeiro foi o tenente sr. Silveira Ramos, no *Star*, tendo-se distinguido outros cavalleiros que receberam os restantes premios.

Uma corrida por campos, nas suas ligeiras montadas, provocou o entusiasmo da distincta assistencia que enchia as tribunas elegantes do magnifico hippodromo das Caldas da



3—O sr. Jara de Carvalho: O primeiro premiado nas provas do «Premio das Caldas» no seu cavallo «Elmo» 2—O tenente sr. Silveira Ramos no seu cavallo «Scott» transpondo um obstaculo no percurso de caça

creveram quarenta e tres cavalleiros, obtendo a primeira classificacão o tenente sr. Jara de Carvalho, que montava o cavallo *Jau* e que no *Elmo* ganhára o Premio das



Rainha, onde concorreram alguns dos mais eximios cavalleiros portuguezes.

Na pittoresca e accidentada charneca da Farnadia, n'um dia esplendido, com os caminhos cheios de ranchos alegres, realisou-se o rally-paper, na qual ficou vencedor o alteres sr. A. Maia, que montava o cavallo *Petiz*.



1—Salto de canhões no percurso de caça
2—Um dos campinos concorrentes saltando a sebe 3—Eathusiastas espectadores seguindo attentamente os saltos

Antes das primeiras provas do concurso levantaram-se alguns delicados protestos da parte dos concorrentes que consideraram mal arranjados os obstaculos feitos de terra e sobretudo o que o jury intitulava *gurgugu* por fim foi eliminado, como era de justiça, terminando assim o incidente causado pela forma porque se tinha tratado tão importante questão.

Ainda a prohibição



1—O chefe d'estado assistindo ao concurso
 2—O tenente sr. Silveira Ramos, que ganhou o 1.º premio da prova de ensaio, no cavallo «Star»
 3—A assistencia elegante d'um concurso de arte e dextreza

quantos se interessam por estas provas, porque a imprensa se deve a melhor parte dos resultados até aqui colhidos n'essa obra em que todos cooperamos e que para ser profundamente utilitaria e proficua carece de todos os auxilios e de todas as boas vontades.

de entrem na pista, a fim de fazerem os seus trabalhos, imposta a alguns photographos de jornaes que sempre tem contribuido com a sua propaganda para o desenvolvimento dos sports em Portugal, mereceu os reparos de todos





1—Uma tribuna improvisada: Como a multidão viu o concurso
2—Um bello salto em frente da galeria popular
(Clichés de Benoliel)

UMA-LINDA-VILLA-DEVASTADA-PELO-TYPHO



Manteigas é a villa pittoresca alpendurada na Serra da Estrela e perto d'ella farfalha a nascente do Mondego d'aguas limpidas; são afamadas as suas bellezas, tidas por medicinaes as suas aguas, mas com o aspecto encantador de abrigo calmo entre penedias, a linda região parece ser cubiçada pelo typho como n'um desejo de desolar toda essa formosa paysagem a marcar que

nem deante dos mais ridentes logares detem a sua devastação.

As epidemias de 1881 e 1882 deixaram horribes recordações, um rastro de victimas e de miserias, familias enlutadas, casas desbaratadas pela morte dos chefes; em 1883 o flagello continuou a sua obra sem haver rapida forma de o debellar, apesar da boa vontade no extranho combate que os medicos



1—O edificio da Associação 1.ª de Dezembro onde está instalado o hospital provisório para os typhosos
2—A enfermaria das mulheres atacadas de typhos improvisada no salão da Associação 1.ª de Dezembro



travaram dia a dia n'essa terra desprova de recursos. Um d'elles o dr. Taganho, morreu no seu posto; outro foi levado da villa em peregrinao as casas infestadas procurando dar providencias, tambem falleceu. Agora, vinte e sete annos depois de todos estes horrores, foi victima o dr. Pereira de Mattos, que, com uma dedicaçao sem equal, tratava a pobre gente de Manteigas atacada pelo typho e á qual escasseavam os meios da mais elemental hygiene, apesar de terem sido pedidas providencias instantes em malco, no começo da epidemia, mas que

só em meados de junho foram dispensadas. Uma instituio da localidade, a Associação Primeiro de Dezembro, deante do terrivel spectaculo de tantos typhosos a serem tratados em casas sem condiçoes, offerceu as suas salar para se instalar um hospital provisorio onde mais probabilidades de salvaçao podia haver para elles.

Foi uma humanitaria decisao que muito contribuiu para ajudar o novo medico, dr. Motta Feliz, na sua perigosa tarefa de tratar as pessoas atacadas, vinte das quaes já se encontram em via de convalescenca nas improvisadas enfermarias devidas á iniciativa particular.



1—O typho vae devastando sempre a formosa villa de Manteigas collocada a 798 metros d'altitude na Serra da Estrella
2—A enfermaria dos homens no hospital improvisado na Associação 1.º de Dezembro

A ILHA DAS RIQUEZAS

Reinava em Portugal o moço mal afortunado que havia um dia de sumir-se entre as lanças dos mouros morrendo devagar. Uma flotilha de navios e caravelas a que a luz do alvorecer mostrara as terras verdejantes da foz do Quanza, mettera em cheio as velas pandas e, desfraldada ao sol rutilo a sagrada illuminura da cruz de Christo, entrou a barra da Corimba e largou as ancoras para o fundo ao abrigo da estreita faixa de areia. Paulo Dias de Novaes e os seus companheiros pizaram pela primeira vez a ilha de Loanda.



A velha barca á ilha das

A corôa gloriosa de Aviz tinha pouco pezo! Um dia a corôa imperial de Marrocos havia de ser o sonho que derruisse uma nação! E enquanto despontava o arrebol d'esse sonho esplendoroso, partia a armada de Paulo Dias a fundar n'aquellas terras longinhas o reino de Sebastê!

Cabinda junto Riquezas

Havia um seculo que dos bateis de Diogo Cão tinham avistado aquellas terras desoladas. Pequeno povo para um mundo immenso, alguns annos depois, quando as cruzes de Christo appareclam já por Calicut e da outra banda do Atlantico a terra das madeiras sanguineas rece-



A praia da ilha



A apanha do zimbo:

a antiga riqueza da ilha

bera o nome divino da cruz, é que começaram alguns armadores de S. Thomé a entrar a fazer resgate no porto de Loanda. E que estranha phantasia não arderia no cerebro dos aventureiros, ao bordejarem para a ilha

terras altas da Costa e longas jornadas para o interior, tinham sido as conquistas de Gola Zinga e de seu filho Gola Bandi e formavam o reino de Angola. O velho rei do Congo vira arrancar dos seus dominios a



A ilha das Riquezas

onde o mar atirava para a praia as pequeninas conchas preciosas, que elles viam correr como moeda nos mercados de tanta terra!

Desde a margem do Dande até à margem do Quanza, todas as

provincia meridional que a dynastia dos Golas arvorára em reino: Recuára, cedera... Só a perola de toda ella não quizera largar das suas mãos! E a todas as arremettidas dos pretos inimigos resistiam os sol-



Os dongos dos indigenas na praia da ilha



1.—Doca fluctuante junto á praia
2.—Bellezas indígenas

dados do rei do Congo na defeza da lingua de areia estreita e alvejante, na beira da qual o mar vinha, depôr as conchas preciosas!

Quando as forças lhe escasseavam e o velho rei temia que o impeto dos conquistadores lhe arrancasse a perola da sua corôa, encostou-se á amizade dos brancos, já seus conhecidos, que tinham navios e que tudo venciam. E tanto amor tinha á pequena ilha, que quando por galardão ao povo protector lhe entregou toda a costa do mar, elle, rei de um povo que já não respirava as brizas do oceano, que



A cidade de S. Paulo de Loanda

só do seu gigantesco rio longinquo podtia mandar pela costa abaixo as almandias dos pescadores, não quiz abandonar a ilha milagrosa e guardou ainda para si as suas praias alvissimas!

Curto foi o repouso que Paulo Dias deu aos setecentos companheiros ao fim dos tres mezes e meio que se tinham fechado sobre o dia



Capella de Nossa Senhora

do Cabo na ilha

em que as quilhas dos seus sete harcos tinham largado o Tejo. Acolhido festivamente na ilha pelos negros do rei amigo e por quarenta portu-

guezes que n'ella mercadejavam, Paulo Dias, com a mira na conquista do reino ambicionado que promettera a D. Sebastião, passou se ao continen-



Os coqueiros na praia da ilha das Riquezas

te e no primeiro morro que pizou levantou uma igreja. A quartelando-se em torno d'essa igreja, juntando aos seus quartéis as tendas de resgate de um ou outro dos patricios que encontrára, chamou a esse primeiro acampamento que ergueu na terra firme, S. Paulo de Loanda. Metteu-se Paulo Dias pelo continente adentro, construindo fortalezas, levantando igrejas, conquistando as terras de Angola para a crença de Christo e, iludidamente, para o rei que por esse tempo já tinha succumbido em Alcaçor-Kibir; e para maior ser ainda o seu engano, em torno de uma das fortalezas onde erguera o estandarte branco de Portugal, surgiu um dia toda a multidão dos sertões do rei de Angola... Só dois annos depois, nas mesmas praias do rei allado na ilha de Loanda, haviam de desembarcar os soldados que o iam soccorrer e levar-lhe a noticia de que Portugal tinha morrido!

Com animo porfiado e fortuna desigual, depois dos soldados de Paulo Dias que durante annos lutaram pelas terras d'entre Loanda e Benguella, outros escassos reforços vindos da Europa foram penosamente dilatando as nossas conquistas pelo sertão e pela costa. Sobre as a eias da ilha respeitavam o dominio do soberano do Congo.

Corria o anno de 1624 quando um dia chegaram de Lisboa cento e trinta soldados que Bento da Banha Cardoso commandava, e que o governo de Hespanha enviava, aproveitando todo o vento, a defen'er Loanda. Dias depois d'esse socorro guarnecer de artilharia as alturas de S. Miguel, appareciam ao largo da ilha as velhas da armada de Pit Hein. E como os soldados de Bento Cardoso e os mercatores da ilha accreram ás muralhas, os navios dos batavos velejaram para o Brazil.

A 24 de agosto de 1641 entrou na bahia de Loanda uma armada de vinte naus hollandezas. Portugal era pequeno para afastar os soldados dos seus terços dos campos do Alemejo... Da America ao Oriente, os que do alto das fortalezas vissem apparecer os navios dos hollandezes, que morressem como os ultimos defensores dos bahuartes de Colombo, cantando em cõro os *Lusitadas*!

A esguia faixa de arcia da ilha de Loanda viveu sete annos para a riqueza dos mercatores da Hollanda.

Em 1648 Salvador Correia de Sá levantava de novo na fortaleza de S. Miguel a bandeira portugueza. Vinte e tres annos depois o rei de Angola, o rei de Benguella e o rei do Congo estavam destruçoados pelos portuguezes e as areias da ilha de Loanda eram definitivamente dominio de Portugal.

A cidade de S. Paulo, que Salvador Correia, tomad-a em 15 de agosto, chrismara em S. Paulo da Assumpção, definitiva e solidamente tornada portugueza, dominava de muito perto a pequena ilha fronteira para que o mercadejar dos brancos n'ella se fixasse como nos tempos remotos em que Paulo Dias tinha desembarcado. Era naturalmente em S. Paulo que se fazia o resgate da urzella e do marfim. O mar continuava po-



Uma palmeira colossal na praia da ilha das Riquezas

rêm a ter o capricho de beijar as areias da ilha depondo n'ella as pequenas conchas do zimbo; e enquanto, desde os mercados do alto do Niger, o zimbo fôsse dinheiro, a ilha de Loanda havia de ser a ilha milagrosa!

Passaram seculos.

A cidade cresceu. Em toda a margem do Atlantico desde o Estreito ao cabo das Agulhas a metropole portugueza tornou-se, o emporio das costas africanas com os seus palacios, os seus templos, as suas fortalezas gigantescas. Nas aguas azues da sua bahia repousaram as naus, repousaram os galeões e as charruas e repousaram depois as corvetas airosas de bandeira azul e branca que foram a nossa ultima marinha. E como a ilha de Loanda, sem commercio, nem feitorias, attrahiu, pela doçura da viração do mar, os soldados europeus, que foram por muito tempo só os marinheiros, e passou a ser um feudo da marinha e só para a marinha, a cidade cresceu, viveu esplendorosa, decahiu e morreu, mas os navios da marinha continuaram sempre distantes d'ella encostados á ilha favorita.

Durante muitos annos, duzias e duzias d'elles, via-se encalhado na ilha, desfeito e de cavernas á mostra, o casco de um navio. Tinha sido a corveta *D. João*. Correrá os mares de muito mundo, andára pelos rios da America, pelos estreitos da Oceania, sob os temporaes do mar das Indias e um dia, quando o Japão era aí da um mysterio, passára em frente de uma aldeia que havia de ser depois Iokohama, avançára para dentro de um golpho onde nunca entravam navios da Europa e fôra salvar com os seus canhões em frente da capital recondita do Japão! A velha *D. João* enterrou o seu casco nas areias da ilha, legando assim ao feudo fiel dos marinheiros uma ultima reliquia do que fôra a marinha portugueza. Perguntei um dia a uma negra da ilha que eu via avançar pelo mar, com um cesto nas mãos, enche-o com a agua e a areia que a ressaca da onda levantava e fugir de novo para a praia, que especie de afazero a occupava. Do seu discurso em *ambundo* cousa alguma pude perceber; mas ao vel-a pacientemente escolher de um monte de areia dois ou tres

busios pequenissimos, occorreu-me á memoria o zimbo dos ve-

lhos tempos das conquistas. A preta juntou os busios que encontrára aos que já recolhera em uma lata e recommençou a sua lide. Passado tempo poz-se a contal-os, a ver a quanto montava o producto do seu trabalho de alguns dias. Tinha mais de um milhar, e ao vel-a senhora de tão assombroso numero de moedas olhei para ella como se visse a imagem negra e feminina do rei Creso!

Oh decepção! Oh civilizadora depreciação da moeda!

Cedeu-me, por trinta réis, mil e duzentos zimbos!

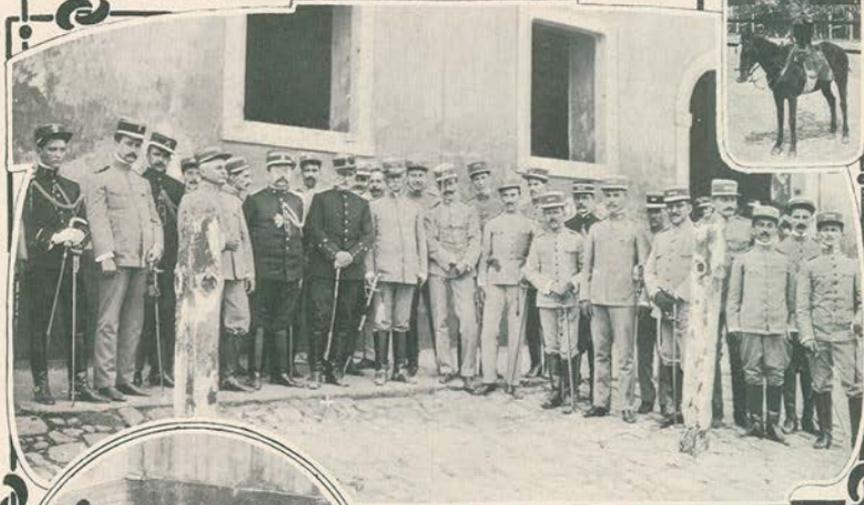
E por elles, nos seculos heróicos, tinham se batido o rei do Congo e o seu rival de Angola!

HENRIQUE CORREA DA SILVA

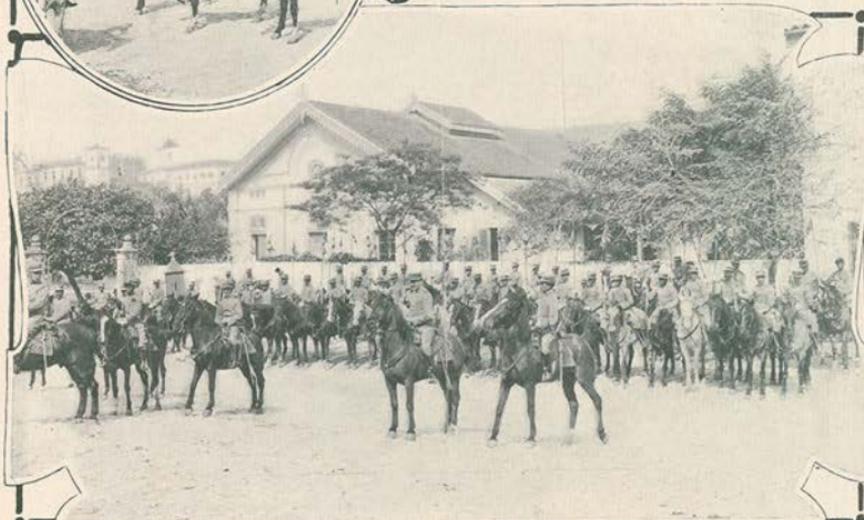


1—A corveta "Affonso d'Albuquerque" fundeada perto da ilha das Riquezas
2—Indigenas da ilha das Riquezas

Brazil Militar



A medida que se desenvolve a marinha brasileira vae-se tambem affirmando o notavel progresso do seu exercito que tem mostrado a excellente organisação de todas as suas divisões nas frequentes visitas feitas pelos officiaes superiores da grande republica. Ultimamente ainda o general Menna Barreto o constatou apóz a visita ao quartel de cavallaria 13 de que publicamos alguns aspectos.



1—O general Menna Barreto, commandante da 1.ª brigada estrategica do Brazil, com os officiaes de cavallaria 13 no Rio de Janeiro. O general está indicado na photographia pelo signal (+) 2—Exercicio por um pelotão de cavallaria 13 diante do general Menna Barreto 3—Um esquadrão formado na parada do quartel de cavallaria 13 durante a visita do general Menna Barreto

MAIS UM REI.



O rei Nicolau de Montenegro e a rainha Milica, saindo do parlamento depois da coroação.

Ser rei!

Tem sido sempre o desejo dos príncipes e com Napoleão I o sonho dos soldados. Agora foi o voto de sessenta e um representantes do povo em um parlamento para oferecer ao seu patriarcal príncipe um título mais sonoro reconhecido sem a menor indecisão pelas potências n'um premio a cincoenta annos de governo dignissimo.

O rei Nicolau do Montenegro foi aclamado no meado de agosto e continuou a ser para o

aldeão das margens do Lim e para o pastor do Zeta o bondoso e accessivel príncipe Nikita envergado ao seu pittoresco traje nacional, fallando sempre a rude linguagem do paiz e fazendo justiça, como um rei biblico, á sombra amiga de dois castanheiros frondosos sentado nos degraus do paço real.

Apenas engrossou o numero de reinos da Europa. Ha mais um com tantos habitantes como o nosso districto de Faro e com extensão igual ao de Beja, reino de Techerna-gora, Montanha Negra, erriçado de cristas, entalado na cadeia dos Alpes Dinaricos, cheio de lagos minusculos que reflectem dorsos abruptos de serranias, defendido por homens que cavam as terras de espingarda em bandoleira e apascentam os gados afaando os sabres recurvos como cimitarras.

Depois do príncipe Fernando da Bulgaria se coroar n'um gesto ousado em Tirново, tranquillamente se colloca na cabeça branca de Nicolau, o diadema real no parlamento de Cettinno, como out'ora foi investido na realeza aquelle prínci-



3—O rei Nicolau com seu genro, Victor Emmanuel III d'Italia, dirigindo-se para a cerimonia da collocação da primeira pedra do hospital de creanças em Cettinno



pe Milão que tanto dançou nas Tulherias como no Moulin Rouge, a que Paris poz uma alcunha e Daudet christou de Christiano da Illyria nos *Reis no Exilio*.

Milão como Nicolau, o actual rei do Montenegro, foi arrancado aos esplendores do imperio, ás galas da mais apparatusa córte do mundo para ir dirigir o



seu principado: a Servia. Foram educados juntos no lyceu Luiz o Grande um pouco como príncipes exóticos, não esperando nunca o peso d'uma corôa. Um foi adoptado por um primo o outro chamado a reinar por morte d'um tio, o príncipe Danilo, assassinado n'uma praça pública.

Nicolau trazia nos seus olhos de dezenove annos todo o movimento desorde-



1—O rei Nicolau com o príncipe herdeiro da Servia passando revista á guarda de honra
2—O rei Nicolau com sua filha, a rainha de Italia
3—O rei do Montenegro conduzindo sua filha, a rainha de Italia, ao palacio real



O príncipe herdeiro do throno da Servia com a grã-duquesa Peter Nicolajewitch

nado d'essa cõrte pomposa; a lembrança dos collos setineos das mulheres mais formosas, a recordação dos mais brilhantes exercitos mas ao chegar ao seu paiz, esqueceu tudo isso; regressou á vida que os seus tinham levado e no meio do povo, aprendeu a conhecer e a governar essa raça de guerreiros enérgicos que nas festas como nos funeraes fazem ouvir a forte voz da polvora; casou a seu talante, sem intervenções diplomaticas, com essa bondosa Milena Vucotich, agora rainha, foi aproveitando as suas lições do lyceu Luiz o Grande e esquecendo as das Tulherias. Dentro em pouco as aguias da montanha negra sentiam seus ninhos violados pelos homens que installavam linhas telegraphicas nas cumiadas; os pastores das margens do Tara viram passar os caminhos de ferro ligeiros a encherem de fumo e de ruido os valles e nas aguas que banham Dulcigno e Antivari, até ahí só povoadas pelos barquinhos de pescadores, surgiram os navios mercantes do paiz com a sua bandeira

branca, azul e vermelha. Soaram ruidosos os tiros n'um maior festejo. O Montenegro tinha um exercito disciplinado; todos os montenegrinos eram soldados dos dezoito aos sessenta annos e agora já podiam de direito trazer a sua espingarda emquanto trabalhassem a terra.

Entretanto nasciam as formosas princezas que deviam allar-se a casas poderosas á da Russia, á de Battenberg, á d'Italia a cujo throno subiu essa linda Helena que todo o Montenegro acclamou agora ao vél-a tão simples, apesar de sagrada rainha d'um grande povo, ao lado do velho paiz que faz justiça á sombra dos seculares castanheiros, do ceis do seu solio formado pelos degraus da porta do paço real.

Nicolau procedia assim de-

dicando-se dia a dia á sua patria fazendo bater as palmas aos mineiros de Grahovo, aos lavradores da fronteira, aos pescadores d'Antivari. Milão—o seu condiscipulo—combatia os russos enquanto não agredia essa pobre Nathalia tão linda e tão infeliz; impunha-se aos bulgaros, appetecia a Rumelia e as mulheres de facil mercado; deixava a rainha por uma actriz; divorciava-se e Paris via esse guerreiro famoso depositado depois de milhares de loucuras, quer espantar os creados do Café Anglais n'uma noite de mau humor; ouvia as cançõnetas picarescas que se faziam a esse rei que depois de ser obrigado a abdicar no filho ainda foi pôr a ferro e a fogo a sua patria para lhe arrancar uma lista civil mais avultada que mesmo assim seria pequena para as exigencias das mulheres do seu agrado. Destronado, vivendo com o titulo de conde de Takovo, vendendo placas e fitas, arrastando-se na crapula, Milão andava por Paris dando o triste espectáculo da decadencia real e lá no fundo do seu paiz, ao abrigo das suas montanhas, ao lado da esposa querida, educando as filhas, que fiavam o linho, como princezas d'outras eras, Nicolau de Montenegro, pouco bellicoso, fazia a sua politica e as suas alianças, gastando apenas os quarenta contos de réis annuaes da sua lista civil que chegava para os seus nove descendentes. Tinham tido por destino a subida a thronos os dois antigos condiscipulos do collegio Luiz o Grande, os companheiros das festas imperiaes das Tu-



O príncipe Danilo herdeiro do throno de Montenegro



herias mas de bem diversa fôrma cumpriram as suas missões; um como um príncipe esturdiado a quem Vienna troçava, Paris punha alcunhas e Belgrado ameaçava, o outro, entrando no concerto das potencias, pela sua amizade com a Russia, pela sua politica diante da Turquia, pela sua alliança de familia na casa real d'Italia. Ao cabo de todo este tempo, a

Europa, que já esqueceu Milão, da Servia, o casquilho e seu filho, retalhado a golpes de sabre no paço real, acaba d'enviar representantes a saudar o novo soberano do Montenegro, que reconheceu, n'um applauso áquelles cincoenta annos de soberania digna, no meio de um povo que se aconselha com o chefe, ao abrigo das arvores seculares como nos tempos biblicos.



1—Mulheres de Chestan subditas do rei de Montenegro
2—O povo aclamando o rei Nicolau diante do palacio real—(Clichés Delius)

PAIZES DO OURO

O URUGUAY



ambiciosas esperanças erguiam phantasticos castellos dourados. Hoje, outros paizes, além do Brazil, ttraem a actividade dos estrangeiros, pela vastidão dos seus terrenos uberrimos, ppea scintillação tentadora do seu ouro, pelo seu maravilhoso e febril movimento progressivo. No sul da America erguem-se poderosas cidades, rasgam-se esplendidas estradas, abrem-se fabricas, lançam-se audaciosamente as industrias e pelo abraço metalico das linhas ferreas, que o silvo das locomotivas festeja alegremente, unem-se povoações, vigorisam-se interesses e cimentam-se prosperidades.

A Republica do Uruguay é um desses paizes do ouro, onde a varinha magica do progresso tantas maravilhas tem creado, conseguindo justa evidencia pela actividade e intelligencia dos seus naturaes, riqueza e fertilidade do seu solo, benignidade do seu clima e habitos de carinhosa hospitalidade dos seus habitantes.

Montevideo, a capital do Uruguay, é uma grande cidade, que reúne todos os confortos da civilisação moderna e que, pelo seu privilegiado clima, pela cultura da sua população, illustração dos seus homens e radiante belleza das suas mulheres, tem merecido, a quantos a visitam, a denominação de formosa, e vincando no espirito de quantos d'elle se afastam, o vivo desejo de voltar breve.

Paiz admiravelmente rico, a sua balança commercial marca segura e incontestavelmente o valor da sua riqueza.

O Uruguay, exporta anualmente gados e productos agricolas e mineraes, no valor de 300 milhoes de francos, e importa do estrangeiro generos no va-



—O magnifico palacio do Municipio em Montevideo. —Sr. D. Jose Batlle y Ordoñez, antigo presidente da Republica do Uruguay

Já lá vae o tempo em que o espirito aventureiro portuguez era apenas sollicitado pela caricia tentadora da arvore das patacas, a cuja sombra se acolhiam milhares de emigrantes, evocando saudosamente a terra patria, onde as suas

ior de 200 milhões, tendo, portanto, um saldo favorável de 160 milhões de francos, o que explica o seu desenvolvimento, a prosperidade das suas finanças e porque os seus orçamentos são annualmente fechados,—como no anno ultimo, com 10 milhões de francos de excedentes.

A instrução publica, que no Uruguay é obrigatoria, está prodigiosamente difundida, funcionando mais de mil escolas officias.

O porto de Montevideo é uma obra grandiosa e nos seus molhes podem atracar,—em aguas de 10 metros de profundidade, os maiores navios do mundo. Os seus edificios publicos, são, muitos d'elles, modelos de elegancia e belleza architectural. Por toda a parte a mesma sabia orientação, o mesmo desejo ardente de criar alguma coisa de novo, palpitando em cada iniciativa e sempre um espirito pra-

O sr. Batlle y Ordoñez, que esteve ha annos em Lisboa, onde travou relações com alguns representantes da imprensa da capital, desempenhou o seu cargo de presidente da Republica, de 1903 a 1907, cumprindo por igual um programma, admiravel pela sua simplicidade, de rigorosa moralidade administrativa, de liberdade dentro da ordem, e de respeito ao principio de auctoridade constitucional. Os progressos que se levaram a cabo durante a sua administração e que se continuaram durante a do dr. Williman, foram notaveis. Recordando, pois, a sua benefica acção, os uruguayanos proclamaram candidato á nova presidencia o sr. Batlle y Ordoñez, que nos ultimos quatro annos tem residido na Europa, justando aos seus vastos conhecimentos os fructos da sua observação, como estadista, e do estudo da



A monumental estação Central do Caminho

de Ferro em Montevideo

tico notavel, firmando e alentando todos os esforços.

O actual chefe d'esta prospera nação é o dr. Claudio Williman, que occupará a presidencia do Uruguay até ao 1.º de março de 1911. Para se apreciar a acção publica d'esse magistrado, no desenvolvimento do seu paiz, lembraremos que, ha apenas algumas semanas, ao ser proclamado pela grande convenção, candidato á presidencia da Republica o sr. José Batlle y Ordoñez e fazendo o merecido elogio d'esse illustre estadista, que já desempenhou com applauso geral tão alto cargo, a assembléa lançou na sua acta um voto de applauso á gestão governativa do dr. Williman, que tão brilhantemente tem dirigido os negocios do paiz, applicando no seu governo os são principios da liberdade e da justiça, tornando-o exemplarmente honrado e moralizador.

vida politica e administrativa dos paizes europeus.

O Uruguay é já um velho conhecimento dos portuguezes. Em 1520, um portuguez deu o nome á cidade de Montevideo; em 1678, outro portuguez, Manuel Lobo, fundou a colonia do Sacramento, florescente povoação que hoje existe na margem esquerda dos rios Uruguay e Prata.

No seculo XVI, dois portuguezes, que, levados pelo espirito aventureiro da raça, abordaram áquella região sul-americana, ali introduziram os primeiros exemplares de gado bovino, lançando assim os fundamentos da principal riqueza do Uruguay, que conta hoje na suas vastas pastagens, nada menos de oito milhões de bovinos e 25 milhões de ovinos. Esses dois portuguezes eram os irmãos Goes, a quem a gratidão uruguayana perpetuou a memoria, pondo



No Uruguay se bateu como um bravo o marechal duque de Saldanha com o exercito do general Artigas, o Washington d'aquelle paiz, a sua maior figura historica. Esses memoraveis feitos de guerra estão perpetuados pela Europa. — em Lisboa, na estatua do marechal Saldanha, onde ha uma inscrição relativa á *Companha de Montevideo* e na Republica do Uruguay, nos monumentos levantados á memoria do illustre Artigas, um dos heroes da independencia Sul-Americana, figura de alto relevo, como politico, como diplomata e como militar.

Como representante do Uruguay em Lisboa está actualmente o sr. D. Dionysio Ramos Montero. Encarregado de negocios do seu paiz, o illustre diplomata, pelas suas sympathias decididas por Portugal, e pelos primores do seu trato, tem conseguido uma evidencia justa e logar especial entre os seus colegas, na carinhosa estima dos portuguezes. Graças aos seus esforços as relações do nosso paiz com o Uruguay

1—A grande e decorativa praça da Independencia em Montevideo

o seu nome a uma das mais amplas avenidas de Montevideo.

Outro pormenor interessante: ainda não ha muito que a moeda de cobre, agora substituida pelo nickel, se denominava *vintem*, conservando esse nome desde 1817, em que aquellas regiões, que limitaram com o Brazil, foram occupadas em nome de Portugal.



2—Sr. D. Claudio Willmann actual presidente da Republica do Uruguay
3—O Athenaeu de Montevideo





Typo de belleza da alta sociedade
uruguayana:
Sr.^a D. Placida Cicels Hill



cia d'esse admiravel paiz, onde alguns milhares de portuguezes luctam honesta e dignamente pela existencia, alguns tendo já conquistado o premio feliz dos seus labôres pela segurança d'um futuro tranquillo e abundante. Terreno apto ao desenvolvimento de todas as actividades, o Uruguay, como a Argentina, são hoje o ponto de mira das legitimas ambições do capital e do trabalho europeus. São os paizes do ouro refulgente e deslumbrador. Não d'aquelle ouro que se arranca ás minas entre episodios de lucta feroz e tantas vezes homicida, mas, do ouro que se conquista rasgando e fecundando a terra, abrindo fabricas, lançando industrias, trabalhando em summa, alegre e eficazmente. pelo progresso.

LUIZ TRIGUEIROS.

estretam-se dia a dia promettendo um largo e compensador futuro. Os nossos vinhos, o cacáu, as sardinhas, etc., teem caminho aberto nos mercados uruguayanos, assim como em Portugal e nas suas colonias, as carnes salgadas e conservadas do Uruguay. Quando amanhã uma convenção commercial acabe com certas difficuldades aduaneiras, augmentaria a permuta dos productos entre os dois paizes, d'uma forma consideravel. Eis em breves linhas uma desprerenciosa noti-



1—A velha cathedral de Montevideo
 2—Sr. Ramos Montero, encarregado de negocios do Uruguay em Lisboa
 3—O novo cruzador «Uruguay» que esteve ha pouco em Lisboa
 (Cliche do sr. Adolpho Masson)

CÃES · DA · SERRA

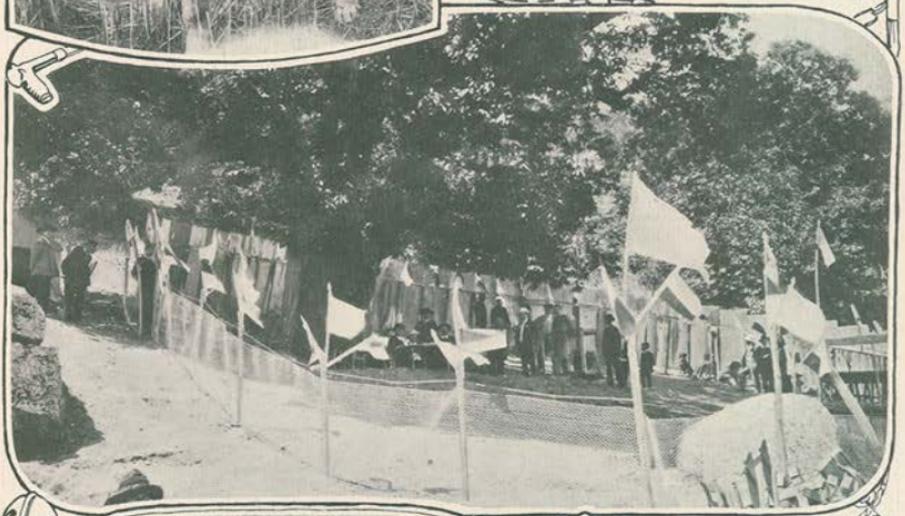
São bellos e valentes, fortes e soberbos os cães da serra da Estrella, terríveis inimigos dos lobos que assaltam o reido em volta dos quaes os encontram com a sua dentuça afiada e as suas colleiras de defeza erriçadas de pregos acerados como punhaes. A raça é ali cuidada com esmero, procura conservar-se-lhe a pureza no legitimo interesse do pastor que assim tem magnificos guardas para os numerosos rebanhos apascentados nos montes.



1—O «Leão» cão de Castello Branco



As qualidades d'esses cães mais uma vez se demonstraram na exposição que o sr. Antonio Mendes da Silveira promoveu na villa de Manteigas, em pleno coração



2—Um bello exemplar de cão da serra

3—Na exposição: As divisorias dos cães

4—Outro bello exemplar de cão da serra

da serra, e na qual appareceram alguns magnificos exemplares d'esses fortes animaes. Com futuros certamens melhor se concorrerá para o desenvolvimento da criação dos cães de guarda, d'essa raça magnifica que não se deve deixar degenerar.

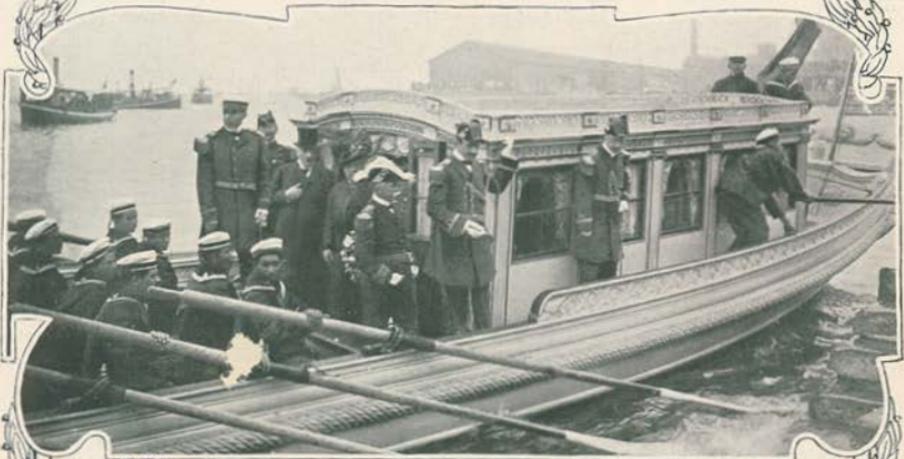


UMA VIAGEM TRIUMPHAL



O Rio de Janeiro recebeu com festas deslumbrantes o presidente eleito da republica Argentina, dr. Saenz Peña, que Lisboa acolheu em julho passado com demonstrações devidas ao representante

de um paiz amigo a que nos prendem altos interesses, que a republica da Suissa acclamou entusiastamente em Berne, onde fôra a convite do chefe d'aquelle estado, e que a Alemanha e a França



1—O presidente da Republica, dr. Nilo Peçanha, com a sua casa civil e militar aguardando no Arsenal de Marinha o sr. dr. Saenz Peña
2—O desembarque de bordo do historico bergantim D. João VI que conduziu ao caes Pharoux o presidente da Republica da Argentina



saudaram como ao futuro chefe de uma d'essas novas nações americanas de hora para hora mais ligadas á velha Europa e cuja expansão é um assombro.

O Brazil teve um movimento carinhoso para o presidente da republica sua vizinha desde o seu desembarque da galeota *D. João VI*, que o fôra buscar a bordo do *König Friedrich August*.



até que deixou o Rio de Janeiro no regresso ao seu paiz.

Foram brilhantissimas as festas realizadas no palacio presidencial, no Club Naval, nos theatros, nas ruas, onde o acclamaram, e n'essa linda praia de Botafogo, onde assistiu aos deslumbramentos de uma festa á veneziana.

As saudações trocadas entre o sr. dr. Nilo



1—Nas festas hippicas: Um aspecto das corridas

2—A sr.^a D. Paula Freitas, cuja carruagem obteve o 1.^o premio no concurso de vehiculos de luxo

3—Um aspecto das tribunas durante o concurso hippico



No Club Naval do Rio de Janeiro: O baile em honra do sr. Saenz Peña, que está ao centro do grupo com a esposa do sr. dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica do Brazil



Peçanha, presidente da republica do Brazil, e o chefe eleito da Argentina asseguraram uma época de paz e as mais cordeas relações entre esses dois grandes paizes americanos, cuja actividade e cujo progresso se tem imposto de uma forma impressionante.

A imprensa unanimemente applaudiu o entusiastico acolhimento feito ao sr. dr. Saenz Peña, confraternizando n'uma grande festa os jornalistas brazileiros e argentinos que viram brilhantemente acabada na capital do Brazil a viagem triumphal do presidente da Argentina.



1—Uma multidão attenta: O povo assistindo á festa veneziana
 2—Um aspecto da festa veneziana
 (Clichés do sr. Barros Lobo)

SPORTS



Os cyclistas da União Velocipedica Portuguesa, ao fim do Campo Grande, preparando a largada para a corrida de 90 kilometros de estrada em que ficou vencedor o sr. Alberto d'Albuquerque



Os cyclistas disputando a prova classica
(Clichés de Benólie)

UMA MERENDA OPERARIA

Os operarios da fabrica de louca de Sacavem, em numero de novecentos, realizaram no dia 11 de setembro uma excursão ao Estoril, que terminou por uma merenda na magnifica quinta do sr. Vianna.

Os excursionistas acolheram-se ás sombras das grandes arvores ás ranchadas em que dominavam, com os trajos claros das mulheres, as risadas e os ditos alegres. Bandos de crianças corriam pelas ruas da propriedade na linda tarde e quando, ao cair da noite, aquellas



1—Um patrito popular:
O sr. Gilman comprando a soubremesa para a merenda d'alguns dos seus operarios

novecentas pessoas retiravam a caminho da estação era de um soberbo effeito o seu destilar ao som da musica da fabrica, que acompanhou a excursão e tocou durante a tarde na quinta onde se improvisaram diversões n'esse feliz dia de intervalo á sua afadada vida de trabalhadores.

2—O sr. Gilman, proprietario da fabrica de loucas de Sacavem, no meio dos seus operarios na quinta do sr. Vianna no Estoril
3—No meio da quinta: Um aspecto da merenda operaria
(Clichs de Benoitel)

FIGURAS E FACTOS



SR. GABRIEL PEREIRA—O illustre inspector da Bibliotheca Nacional de Lisboa e um dos mais notáveis investigadores do nosso paiz, acaba de publicar com o titulo

Pelos suburbios e vizinhanças de Lisboa, um volume onde recolheu alguns dos seus mais preciosos artigos.



SR. ROMOLO MURRI—O celebre jornalista italiano, que esteve em Lisboa fazendo um inquerito sobre a questão religiosa, foi uma das grandes figuras do clero do seu paiz e pela sua obra de democracia christã, a igreja irradiou-o após a excommunhão pontificia.



SR. ANTONIO RAMALHO MACEDO ORTIGÃO—Official de marinha que tem desempenhado varias commissões de serviço, antigo deputado da nação pelo circulo de Faro e recentemente nomeado governador geral da provincia de Cabo Verde.



SR. D. RAFAEL ALTAMIRA COM SUA ESPOSA E FILHOS—O illustre cathedratico da Universidade de Oviedo, que esteve veraneando em Moledo do Minho, nas propriedades do sr. dr. Bernardino Machado, e sahiu de Lisboa em 12 de setembro, voltará dentro em pouco novamente a esta capital, de onde partirá para o Mexico a fim de assistir á abertura da Universidade d'aquelle paiz, da qual foi nomeado lente.



SR. DR. J. A. DE MAGALHÃES (CONSUL DE PORTUGAL EM MANAUS)—A colonia portugueza em Manaus acaba de prestar uma calorosa homenagem ao nosso consul, n'aquella cidade, sr. dr. J. A. de Magalhães, a quem entregou uma mensagem, na qual se fazem os maiores agradecimentos pelo carinhoso acolho que os portuguezes sempre tem recebido do illustre funcionario, a quem tambem a colonia expressa toda a sua sympathia.

Coke inglez

PARA COZINHA

O mais economico

R. CONCEIÇÃO, 125, 2.º

TELEPHONE 173R

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianina e Sobrelinho (Thomaz), Penedo e Casal d'Hermito (Lousã), Valle-Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma producao annual de seis milhoes de kilos de papel e dispondo dos machilismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impresso e de embrulho Toma e entrega promptamente encomendas para fabrica-

CAPITAL

Açoes.....	300.000\$000
Obrigações.....	332.500\$000
Fundos de reserva e de amortizacao.....	266.400\$000
Reserva.....	930.310\$000

ções especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de firma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escrevistas e desenhadores.* 370, RUA DA PRINCEZA, 276, LISBOA.—49, RUA DE PASSOS MANUEL, 34, PORTO.—End. telegr. em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: LISBOA, 605 — PORTO, 117.



Os Cinco Ultimos Perfumes

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Cillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON

NOUVEAU PARFUM
PRINCIA VIOLET
29, B. des Italiens, PARIS

COMPREM AS

Sedas Suissas

Peçam as amostras das nossas Sedas Novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas: Diagonal, Oréon, Surah, Moire, Crépe de Chine, Fou-lards, Mousseline 130 cm. de largura a partir de fr. 1,50 o metro, em preto, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em «boliste», li, «folle» e seda. Vendemos as nossas sedas garantidas solidas, directamente aos particulares e francas de porte a domicilio.

Schweizer & Co
Lucerne E II (Suissa)

Exportação Fornecedores da Corté Real

PARA ENCADEARNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Ilustração Portuguesa*. Preço 350 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vem acompanhada do indice e frontespicios respectivos.

Administração do Seculo—LISBOA

A mulher de sociedade ou a artista

completa a sua belleza ide usando-o com o uso do **Crema Sirene**. É o producto de mais confiança, pois não tendo gorduras não faz brotar o cabelo! Da á pelle um suave cincoo tornando o collo, as espaldas e os braços d'um encantador tom nacarado, como se sob as carnes perpassassem ondas d'electricidade rejuvenescedora. Preço 1\$300; pelo correio 1\$500. **Crema Sirene**—contra as manchas da pelle—Este delicioso preparado é eficaz no aformoseamento da pelle, fazendo desaparecer por completo as desagradaveis manchas que impedem o brilho natural d'uma verdadeira belleza! Preço 1\$200 pelo correio, 1\$500. **Royal Extirpador**—o melhor depilatorio! O unico reconhecido até hoje como decisivo exterminador dos superditos cabellos que desfeiam o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle, tendo um perfume suavissimo, que o torna um preparado precioso no toilette da mulher elegante. Preço 1\$300; pelo correio 1\$500. **Crema Sirene**—de pepinos perfumados—excellent para amaciar a pelle! Cada bixinha 500 rs.; pelo correio 500.

A' venda na **Perfumaria Balsamão**, rua dos Retozellos, 14. Telephone 2771.

DEPOSITO GERAL: Rua dos Retozellos, 16, 2.º.



Melo seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente.

GASTRALGIAS, DYSPESIAS.

A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris

PARFUM

FLORAMYE

L.T. PIVER
PARIS

Automoveis **BENZ** AutomoveisVISTA GERAL DA FABRICA - BENZ & C.^o EM MANNHEIM

Marea d'automovel de reputação
mundial

**Preferida pelas principaes
Côrtes da Europa**

RESISTENCIA, SOLIDEZ, PERFEI-
ÇÃO NO ACABAMENTO
E CONFORTO INEXCEDIVEIS

MODELOS DE 1910

20 HP — 30 HP — 35 HP — 45 HP e 60 HP

Todos a cardan e com magneto alta tensão BOSCH

SUCCURSAES EM:

Paris, Londres, Vienna, Budapest e New-York

REPRESENTANTE GERAL EM PORTUGAL DE

BENZ & C.^a, Mannheim

JOSÉ DA SILVA MONTEIRO

Rua das Flôres, 133

PORTO